



# Câmara Municipal de São Paulo

DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA  
151ª SESSÃO ORDINARIA, REALIZADA EM 10/06/10 – GRANDE EXPEDIENTE

O SR. NATALINI (PSDB) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo, vou falar sobre um assunto que algumas pessoas podem dizer que não tem nada a ver com São Paulo. Mas tem sim tudo a ver com a cidade de São Paulo, com a vida dos paulistanos e dos brasileiros, afinal de contas o ar que respiramos aqui, o ar que respiramos no Brasil inteiro, a chuva que cai aqui e pelo Brasil inteiro, tudo isso depende do clima mundial.

Hoje, no jornal *Folha de S. Paulo*, no caderno de Ciências, foi divulgada a seguinte matéria: "proposta da lei de floresta anula meta nacional de CO<sub>2</sub>". Este artigo trata da proposta de revisão do Código Florestal, que a base do Governo Federal, na Câmara Federal, está relatando e preparando para ser votada.

Todos os senhores sabem que existe no Brasil um Código Florestal de proteção às florestas e matas brasileiras e ao meio ambiente do País. Porém, esse Código, por pressão do setor ruralista da Câmara Federal tem uma proposta de revisão que, na minha opinião, é para pior, porque ameaça a proteção das matas e florestas brasileiras na contramão dos interesses da humanidade, do povo brasileiro e do povo paulistano.

Sabemos da ameaça que o mundo sofre devido o aquecimento global, devido às mudanças climáticas e a emissão de CO<sub>2</sub> por todos os países do mundo. O Brasil é o vigésimo emissor, mas se contarmos a queimada das florestas somos o quarto emissor do gás de efeito estufa! E agora o Presidente Lula, através da sua inteligente e patriótica base governista está propondo a revisão do Código Florestal que, segundo informação dos pesquisadores, anula em seis vezes a meta que o Brasil levou para Copenhague de redução do CO<sub>2</sub>. Senhores, a revisão do Código vai produzir em seis vezes a meta de redução do gás de efeito estufa que o Presidente



## Câmara Municipal de São Paulo

Lula apresentou - e foi uma bravata descabida! Porém, agora, numa penada, o Congresso Nacional pode alterar.

Vejamos agora o que a revisão do Código Florestal propõe. Tenho em mãos um estudo comparativo feito pela minha assessoria. O primeiro item se refere à anistia geral aos desmatadores de reservas legais e áreas de preservação permanente. São cinco anos de anistia para a ação de desmatamento criminoso! Repito, cinco anos. Ah, mas são os agricultores pobrezinhos que... Não, senhoras e senhores! São os grandes conglomerados ligados ao agronegócio que desmatam criminosamente, criam o boi-pirata, vendem para as grandes cidades e destroem criminosamente. E com a revisão eles serão anistiados. A base governista do Presidente Lula e da sua candidata, Dilma, vão querer aprovar esse descalabro no Congresso Nacional.

O segundo item se refere à redução de área de reserva legal no cerrado de 50% para 20%; a redução da área de reserva legal da Amazônia de 80% para 50%; e quanto ao reflorestamento passa contar como área de reserva legal eucaliptos e *pinnus*. Então, quem plantar eucaliptos e *pinnus*, vai contar com área de reserva legal! Vocês sabem o que há em uma floresta de eucaliptos ou de *pinnus*? Nada! Não há nada porque são árvores exóticas trazidas do exterior para o Brasil e absolutamente incompatíveis com a nossa mata nativa. São florestas que assassinam o restante da flora e da fauna. Nem sequer rato consegue viver dentro dessas florestas. Mas a partir de agora essas florestas contam como reserva florestal brasileira. E vão contar devido à inteligência máxima da relatoria da revisão do Código Florestal! Durma com um barulho desses!



## Câmara Municipal de São Paulo

Tem mais, tem mais! A revisão permite que florestas nativas sejam convertidas em lavouras, nas propriedades mais produtivas, sem qualquer licença das autoridades ambientais. Isso quer dizer, por exemplo, você detém uma mata de reserva, derruba a mata e planta chuchu ou cenoura ou couve. Claro, há mérito, só que derrubou a mata. Então, é possível tomar essa atitude se o Código for aprovado, e sem a autorização de qualquer órgão ambiental. Vocês verão a devastação que vai ocorrer país afora se esse crime legislativo for aprovado pelo Congresso! E o Governo Federal tem maioria para aprová-lo. Se não houver pressão da sociedade civil, aprovarão esse despautério! Será uma aprovação criminosa, anti-humanidade! Vai contra o movimento que mundo faz em prol da recuperação do meio ambiental.

Admite também que se use florestas de preservação permanente para realização de construções, abertura de estradas, canais de derivação de água e ainda atividades de mineração e garimpo.

É isso que o Presidente Lula vai deixar de herança para o meio ambiente brasileiro no apagar das luzes do seu Governo, numa tentativa de aprovar a revisão do Código Florestal. Mas, com todo o respeito aos ruralistas e à produção agrícola do Brasil - que respeitamos e precisamos dela para comer -, não podemos comer e depois não ter como respirar, não ter água para beber, não ter a natureza para convivermos. A vida sobre esse planeta Terra depende, intrinsecamente, da proteção ao meio ambiente e à natureza. E, na minha opinião, eles estão, com isso, tentando destruir o pouco de floresta que ainda podemos preservar. Essa é a verdade.

Peço ao Sr. Presidente, e requeiro que V.Exa. providencie o encaminhamento desse meu discurso ao Presidente do Senado e ao



## Câmara Municipal de São Paulo

Presidente da Câmara Federal, pois acredito falar em nome de muitos parlamentares desta Câmara Municipal, para que eles saibam que um Vereador aqui, em São Paulo, levantou a voz! Um paulistano que trabalha pela população e pela área ambiental da Cidade de São Paulo, cujo trabalho tem demonstrado avanços importantes nessa área, dentro dessa Capital, que é um lugar difícil, que foi depauperada ambientalmente no decorrer dos séculos, cuja situação estamos tentando reverter. Para que saibam que um Vereador protestou, hoje, contra esse absurdo defendido pela base governista do Sr. Presidente Lula e que, provavelmente, terá o aval e a sanção dele, nesse crime ambiental contra o Brasil e contra a humanidade.

Se essa é a marca que o Presidente Lula quer deixar no final do seu Governo para que o mundo veja, me envergonho da política ambiental do meu país.

Desculpem minha emoção, mas não podemos calar diante dessa situação, qual seja, do País sendo devorado pela sanha de um desenvolvimento, muitas vezes, atrasado, do setor produtivo rural, o qual precisa se modernizar, que usa agrotóxicos banidos em todas as partes do mundo, sob o olhar complacente do Ministério da Agricultura e do Governo Federal. Não podemos nos calar com isso! Envenenando nossa população com o veneno que o restante do mundo já aboliu, mas que são vendidos para o Brasil e usados aqui! É a verdade, infelizmente. E não falo isso com alegria.

Gostaria de dar uma resposta rápida ao nobre Vereador João Antônio, meu amigo pessoal e companheiro de tantas batalhas - como ele mesmo disse aqui e é verdade. No nosso tempo de juventude, batalhamos muito na zona Leste e continuamos lutando, por exemplo, pela instalação



## Câmara Municipal de São Paulo

do Campus da Unifesp, onde levei os Padres Ticão e Emerson, e o Sr. Luis França, à presença do Prefeito e este tomou para si o compromisso de fornecer um terreno, desapropriado, de 7 alqueires para a instalação da Unifesp em Itaquera. Trabalhamos sempre juntos em tudo que interessa ao povo.

O nobre Vereador João Antônio mostrou um jornal falando da Marginal. Eu gostaria de mostrar outro, com a manchete: "Nova ponte reduz trânsito na Marginal". É o *Estado de S.Paulo* de hoje, 10 de junho de 2010. Então, se há notícias de que a obra da Marginal está tendo problema devemos ressaltar que, evidentemente, com sete milhões de veículos, qualquer obra que se faça, imediatamente estará superada. Mas é preciso fazê-las, é necessário ampliar o viário, pois o trânsito tem de fluir. E não é simples, mesmo, mas está aí a ponte ajudando.

Hoje, pela manhã, passei na avenida dos Bandeirantes, passo por ela todos os dias e posso dizer: havia uma Bandeirantes antes do Rodoanel e há uma Bandeirantes depois do Rodoandel. E só ir lá e se certificar. Eu levava 40 minutos para cruzar um pedaço da avenida dos Bandeirantes, hoje eu fiz o mesmo trajeto em 5 ou 6 minutos.

Por quê? Porque os caminhões saíram de lá. Então, vamos dizer que a obra do Rodoanel não teve impacto na cidade de São Paulo? Não, ela teve. O problema é que se trata de mil carros por dia, de modo que as obras tentam acompanhar a demanda da entrada dos veículos na cidade de São Paulo, cujo número é cada vez maior. Além dessas obras, muitas outras coisas serão feitas, mas eu poderia lembrar ao nobre Vereador João Antônio que o Governo Federal não destina um centavo para as obras de ampliação do metrô de São Paulo.



## Câmara Municipal de São Paulo

Eu ia falar somente da questão florestal, mas, diante de todos esses dados, eu trouxe notícia publicada *n'O Estado de S.Paulo* de hoje, intitulada "Nova ponte reduz trânsito na Marginal". Eis a manchete do jornal.

- O orador exhibe reportagem.

**O SR. NATALINI (PSDB)** - O nobre Vereador João Antônio reclamou também, desta tribuna, dos presídios de São Paulo. S.Exa. prefere que os presos sejam amontoados em contêineres como os do Espírito Santo? S.Exa. prefere os presídios do Nordeste, onde as pessoas são tratadas como bestas? Se o Governo de São Paulo está construindo presídios para humanizar o tratamento do preso, e se há um número enorme de presos no Estado de São Paulo e no País, é porque temos o PAC, "Plano de Aceleração da Criminalidade". Esse é o PAC que temos no Brasil. Parte de nossa juventude do País inteiro ingressa no crime porque não tem perspectiva de vida. Mas, quando o Governo do Estado de São Paulo diferencia-se pela construção de presídios que garantem mais dignidade para os presos, vem um Vereador do PT reclamar. Tragam, então, os contêineres do Espírito Santo - e vimos a desumanidade que eles representam - e coloquem neles os presos de São Paulo. Não entendo como uma pessoa pode ser contra uma ação a favor da melhoria da vida, mesmo que se trate da vida dos presidiários.

S.Exa. falou também do pedágio. Tudo bem, respeito a posição de S.Exa., pois o pedágio é realmente uma medida antipopular. Mas andem nas ruas de São Paulo e nas do restante do País para constatar onde há estradas e onde não há. O restante do Brasil não tem estradas, tem



## Câmara Municipal de São Paulo

caminhos - esburacados, sem sinalização, sujeitos a acidentes. Todas as estradas federais do Brasil não são estradas, são caminhos de péssima qualidade. Mesmo assim, quando fui visitar meus pais no Rio de Janeiro, dias atrás, pude constatar que a BR-101 está cheia de pedágios do Governo Federal, embora não haja nenhuma melhoria na estrada.

Também o PT, que sempre foi contra a autonomia do Banco Central, dizia: "O Banco Central tem de estar sob a tutela de um governo popular"; mas, ao assumir o governo, entregou a quem quis. Esse discurso é um absoluto despautério, um discurso contraditório. Espanta-me ouvir, da mesma pessoa, um discurso hoje e outro amanhã, um discurso aqui e uma prática lá. Isso me espanta!

Tragam os contêineres do Espírito Santo para São Paulo, tirem os presos dos presídios mais humanos e os coloquem nesses contêineres. É isso o que se quer? É justo criticar um governo por fazer um presídio na medida da necessidade evocando a criminalidade do Brasil inteiro? É justo dizer que o crack é um problema de São Paulo? O crack é um problema da fronteira, que não é vigiada. É um problema da produção de cocaína, que entra no Brasil descontroladamente. Obviamente, começou em São Paulo, que é a maior cidade do Brasil, mas, agora, está generalizada para o Brasil inteiro, portanto um problema não restrito ao Estado de São Paulo. Se até os índios estão usando crack, seria muita falta de tino atribuir a culpa disso ao Governo do Estado de São Paulo. Aí, realmente, há um exagero.

Era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade.